

PERCUSSÃO // Além de confeccionar as roupas e dançar, elas tocam instrumentos

# Mulheres conquistam maracatus

A tarefa de confeccionar as roupas dos maracatus e dançar nas apresentações não é mais o principal papel das mulheres que participam da manifestação em Pernambuco. O público feminino vem bem mais e agora arrisca se apresentar musicalmente nas alfaias, gongôs, e cantos, vencendo preconceitos e conquistando admiradores. O espaço foi sendo aberto de forma gradativa nos últimos dez anos. Ainda hoje existem maracatus onde as mulheres nem podem tocar nos instrumentos pois os homens afirmam que eles podem dançar melhor", afirmou o coordenador do maracatu da Nação Pernambuco, Bernar Silva. "Isso, porém, aconteceu no interior. Em Recife e Olinda as mulheres ocupam hoje em média 50% dos cargos dos maracatus", ressaltou.

O falcionista Evandro Rabele abriu a porta foi aberta por Santa, diretora do maracatu que levou a agremiação ao século XXI. Ela tem 60 anos, é casada de 60. "Ela conse- que elefante, que era uma maracatu de grande porte, com a garra e luta", disse. Segundo ela, os homens não acreditam que as mulheres pudessem

assumir cargos de grande responsabilidade dentro dos grupos.

Roberta Pena é uma prova da mudança que está ocorrendo com o passar dos anos. Há 6 meses ela toca alfaia na percussão do Maracatu Nação Pernambuco e acredita que as mulheres compensam a diferença de força com graça e garra. "Nunca senti resistência por parte dos homens. Acredito que eles também percebem a leveza do toque feminino e admiram o espetáculo".

**Resistência** – para Amélia Velloso, coreógrafa do Toquelcoa, grupo de percussão exclusivamente feminino que existe há 2 anos, a resistência masculina ainda existe. "Os homens reclamam e dizem que as mulheres não têm a mesma força. Até entre os que assistem aos espetáculos nós escutamos estes comentários", disse Amélia.

"O maracatu só sai por causa das mulheres", garante Janete Hora, uma das organizadoras do Maracatu Leão Coroado que este ano comemora 142 carnavais. Na casa de Janete estão sendo confeccionadas, por 8 mulheres e 3 homens, todas as 70 fantasias da agremiação. Para ela, é nos bastidores que a presença feminina nos maracatus pode realmente ser sentida. "Sem o trabalho das mulheres na confecção das roupas que serão usadas nas apresentações, como os homens iriam se virar?", questiona.



## Tambores silenciam em Olinda

Pelo segundo ano consecutivo, centenas de pessoas foram até os Quatros Cantos, em Olinda, para acompanhar a apresentação de dez maracatus na Noite Para os Tambores Silenciosos. Por volta das 22h, os cerca de 400 batuqueiros saíram num cortejo em direção à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no Largo do Bonsucesso, onde ocorreu à meia-noite o mo-

mento mais esperado, no qual todas os tambores silenciaram numa homenagem à cultura afro.

Um dos organizadores do evento, Márcio Carvalho, contou que o cortejo saiu dos Quatro Cantos porque são nas encruzilhadas onde se encontram os espíritos ancestrais e onde os maracatus reúnem forças para realizar a procissão.

Entre os maracatus estavam pre-

sentes o Leão Coroado, Nação Pernambuco, Camaleão e Nação Maracambuco. A noite na Cidade Alta também foi marcada pelo lançamento do site do artista plástico Sílvio Botelho ([www.bonecosgigantesdeolinda.com.br](http://www.bonecosgigantesdeolinda.com.br)). Sílvio expôs 20 dos mais de 500 bonecos criados por ele nos últimos 20 anos. A programação completa sobre o carnaval está disponível no site [www.pernambuco.com](http://www.pernambuco.com).



2006 *Vida Urbana*

TRADIÇÃO// Apresentação acontece no Marco Zero e contará com a Banda Sinfônica do Recife

# Naná faz hoje último ensaio geral com grupo de maracatus

**A** noite de hoje coloca Pernambuco em contagem regressiva para o carnaval. A partir das 19h, no Marco Zero, Bairro do Recife, Naná Vasconcelos comandará o último ensaio geral com 11 nações de maracatus, a Banda Sinfônica do Recife e os cantores Claudionor Germano, Virgínia Rodrigues, Edilza e Jorge Du Peixe (Nação Zumbi). A apresentação faz parte de um projeto desenvolvido pelo músico há cinco anos e que resgata a tradição dos grupos de maracatus nação (baque virado). Naná Vasconcelos volta à cena na sexta-feira, às 18h, quando estará abrindo oficialmente a festa na Capital.

Considerado um dos mais importantes percussionistas do mundo, Naná Vasconcelos afirma que os ensaios realizados com os grupos de maracatus até agora ajudaram a quebrar a imagem limitada que muitas pessoas têm em relação às agremiações. "Tem gente que vem no ensaio e se surpreende ao ver mulheres tocando, ou pessoas jovens, universitários. O maracatu estava quase extinto e nós estamos trazendo esta cultura de volta".

Durante os meses de janeiro e fevereiro, o percussionista percorreu onze comunidades que abrigam os mais tradicionais maracatus de baque virado, ensaiando cada nação individualmente. Os 11 maracatus escolhidos foram *Encanto da Alegria*, *Leão Coroado*, *Encanto do Dênde*, *Nação de Luanda*, *Gato Preto*, *Nação Elefante*, *Sol Nascente*, *Axé da Lua*, *Cambinda Estrela*, *Porto Rico* e *Estrela Brilhante*.

No final de cada semana, Naná reuniu três deles na Rua da Moeda, Bairro do Recife, para um ensaio de grupo, quando as diferentes nações afinaram seus tambores em um só batuque, pondo de lado as diferenças. Esta preparação culminou com o primeiro ensaio geral que ocorreu na noite de ontem e reuniu cerca de mil pessoas no Marco zero, Bairro do Recife.

Para a abertura oficial do carnaval do Recife, Naná Vasconcelos e o maestro Nenêu Liberalzani, frente da Banda Sinfônica do Recife, apresentarão novos arranjos onde se destacam os instrumentos de sopro. Entre as novidades aguardadas para a próxima sexta-feira estão a interpretação da música *Algodão*, de Luiz Gonzaga, no ritmo de maracatu.



NANÁ VASCONCELOS ENCERRA TRABALHO QUE VEM SENDO REALIZADO DESDE JANEIRO COM MARACATUS DO RECIFE E BANDA SINFÔNICA DO RECIFE

ESTA // Espetáculo no Bairro do Recife também vai reunir os cantores Claudionor Germano e Jorge du Peixe, da Nação Zumbi

## Batuque abre a folia do Recife às 17h

Foto: Jaqueline Mau/DP



**A BOA do Carnaval**  
Associação com Moderação.

O batuque dos maracatus dará as boas vindas ao carnaval do Recife. A abertura oficial da folia começa às 17h, horário em que mais de 400 batuqueiros de 10 maracatus saem da Rua da Moeda em direção ao Marco Zero. O espetáculo, que terá à frente o percussionista Naná Vasconcelos, reunirá diferentes gerações da música pernambucana. No mesmo lugar, o cantor Claudionor Germano, homenageado do carnaval recifense, se apresentará ao lado de Jorge Du Peixe, integrante da banda Nação Zumbi. O repertório escolhido para a abertura oficial aponta para a variedade dos ritmos que pretende unir a farragem da capital pernambucana. Depois do cortejo dos tambores, a Orquestra de Sopros executará a *Fantasia Olímpica*. A escolha, feita nas Olimpíadas, pretende mostrar a união das nações. Mas aqui as nações tratadas são os grupos de maracatu. Dos 11 grupos que se apresentarão, oito são do Recife e um de Camaragibe. A lista reúne nomes como *Leão Coroado*, *Porto Rico*, *Estrela Brilhante* e *Nação Elefante*.

"Estamos unindo as nações para fortalecer o maracatu como uma manifestação cultural única de Pernambuco", comentou Naná. Os ensaios das nações com o percussionista ocorreram em janeiro e este mês. Os primeiros encontros foram nas comunidades, enquanto os últimos aconteceram no Bairro do Recife. O resultado pode ser conferido hoje. Os batuqueiros, sob a regência de Naná, terão apresentações-solo. Mas, ao contrário das outras quatro versões do encontro, unirão seus talentos a vozes de artistas renomados.

A primeira parceria será com Claudionor Germano, que cantará *Nação nagô* de Capiba. Com Jorge Du Peixe, os batuqueiros emprestarão os sons de suas alfaías para reforçar o arranjo *Meu maracatu pesa uma tonelada*. O trabalho conjunto com Edilza resultará na interpretação de *A lavadeira do rio*, composta por Lenine e Bráulio Tavares, enquanto que com Virginia Rodrigues se poderá ouvir *Negrume da noite*. Até o Rei do Baião, Luiz Gonzaga, e Zé Dantas serão lembrados com a música instrumental *Algodão*.

Diário de Pernambuco – 24/02/06 – Festa para todas as nações



# Nações fazem o abre-alas da folia

Além dos maracatus, orquestras e cantores, noite promete show que vai unir gerações pelo frevo

PÉROLA BRAZ  
ESPECIAL PARA O DIÁRIO

Uma noite memorável é o que promete ser a abertura oficial do carnaval do Recife, que acontece hoje, a partir das 18h, no Marco Zero. A série de atrações começa com a concentração e saída de 400 batuqueiros de 11 nações de maracatu, sob a regência de Naná Vasconcelos, da rua da Moeda até o Marco Zero. As novidades deste ano ficam por conta da participação de cantores e da estreia da Orquestra de Sopros, comandada pelo maestro Nenê Liberalquino, no lugar da Banda Sinfônica do Recife.

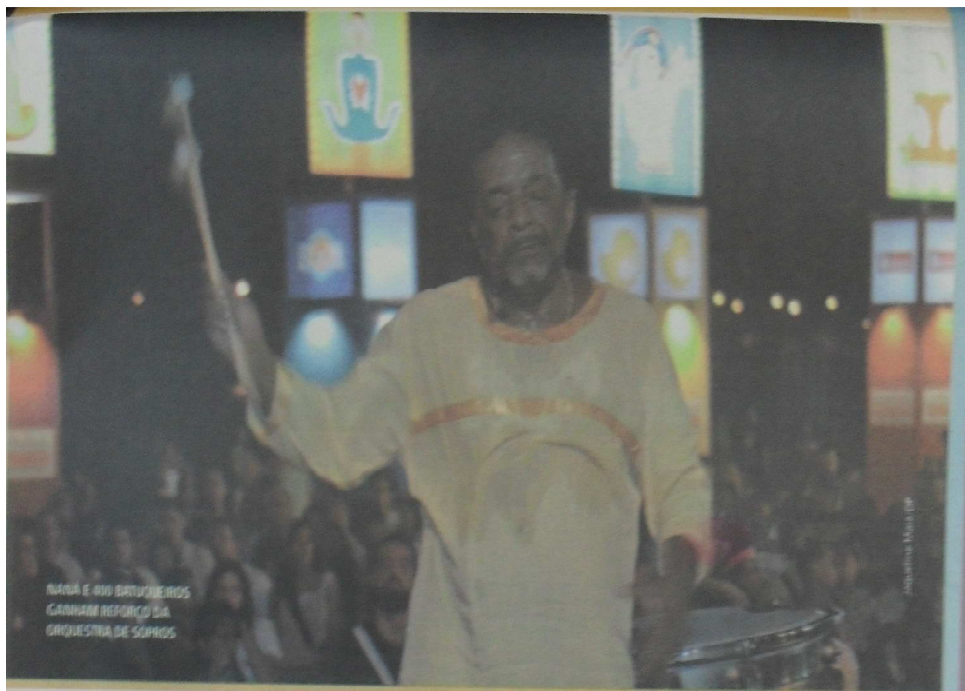
Ao lado dos 40 músicos da orquestra, que conta, além dos instrumentos de sopro, com teclado, percussão e contrabaixo, sobem ao palco Claudionor Germano (um dos homenageados do carnaval deste

ano, junto com Ariano Suassuna), Edilza, Jorge Du Peixe (Nação Zumbi), e a baiana Virgínia Rodrigues. Num espetáculo de cerca de uma hora, as 11 nações de maracatu, os sopros e as vozes vão inaugurar um repertório inédito, que vai desde a *Funfuru olímpica*, de John William, até *Meu maracatu pesa uma tonelada*, defendida por Du Peixe. Claudionor Germano vai cantar *Nação Nagô*, de Capiba, e Virgínia Rodrigues deve encantar com *Negrume da noite*, canção de Paulinho Reco e Cuiuba que a artista já gravou e ganhou arranjo especial para a ocasião. Outro presente para o público é a execução de *Algodão*, de Luiz Gonzaga.

Para Nenê Liberalquino, a sexta edição do espetáculo da abertura do carnaval vai ser mais diversificada. "Teremos formações diferentes durante a apresentação, momentos só com os batuqueiros, e os cantores, só com a orquestra e por aí vai". De acor-

do com o maestro, o significado da festividade é ímpar. "A abertura é um momento muito importante porque celebra o carnaval como uma festa que reúne todas as pessoas, já estamos sentindo a receptividade do público nos ensaios", conta.

As 21h30, um show guiado pelo frevo vai unir três figuras representativas da música pernambucana: Alceu Valença, Silvério Pessoa e Lula Queiroga. Eles vão apresentar, com uma banda especialmente montada para a noite (unindo músicos que acompanham os três artistas) e regida pelo maestro Spok, um espetáculo que passeia pelo repertório de cada um e está recheado de clássicos do carnaval do Recife. Para Silvério, que vai cantar os frevos de Jackson do Pandeiro e Asas da América, a noite vai ser imperdível. "Um show que vai ter gerações unidas pelo frevo", aponta.



Diário de Pernambuco – 25/02/06 – Cadência do maracatu abre oficialmente carnaval do Recife



**CADÊNCIA DO MARACATU  
ABRE OFICIALMENTE  
CARNAVAL DO RECIFE**

Alfaias, caixas, taróis e gonguês tocados por mais de 400 batuqueiros de 11 comunidades, sob a regência de Naná Vasconcelos, abriram ontem o carnaval do Recife, no Marco Zero.

VIDA URBANA B2



# Maracatus fazem abertura oficial da folia no Recife

**O**s maracatus deram a cadência da abertura oficial do carnaval do Recife ontem à noite no Marco Zero. Mais de 400 batuqueiros vindos de 11 diferentes comunidades mostraram, sob a regência de Naná Vasconcelos, o que de melhor se pode fazer com os sons das alfaias, caixas, taróis e gonguês. O desfile pelas ruas do Recife Antigo começou às 19h30. Mas a abertura oficial somente foi proclamada às 20h15, quando o prefeito João Paulo entregou as chaves da cidade ao Rei

Momo e à Rainha do Carnaval.

Guiados por pais e mães de santo, os grupos saíram da Rua da Moeda, percorreram parte da Mariz Barros e da avenida Marques de Olinda. No Marco Zero foram saudados tanto por seus nomes quanto no reconhecimento ao trabalho de seus mestres. À frente do Leão Coroado, Afonso Filho, 58 anos, era pura satisfação. "Esse maracatu se confunde com minha vida", disse. O peso de ser nação, leia-se, ser enraizado em uma comunidade, é comprovado nos integrantes do maracatu. O

filho mais novo do mestre, Afonso Henrique, 9, já é batuqueiro.

"Foi um desafio juntar aqui esse maracatus. Normalmente eles competem entre si no carnaval. Mas os resultados hoje (ontem) podem se vistos", avaliou Naná Vasconcelos. Em sua quinta edição, o encontro dos batuqueiros atraiu uma multidão para o Recife Antigo. E emocionou pernambucanos e turistas que não assistiram apenas aos tons dos tambores. No Marco Zero, os batuqueiros dividiram os aplausos com a Orquestra de Sopro que, por duas

vezes, executou a *Fanfarrã Olinda*. A fanfarrã foi uma referência à união dos 11 maracatus-nações presentes na festa.

Ainda se apresentaram Claudenor Germano, Jorge Du Peixe, Rosa e Virgínia Rodrigues. Cada um deles interpretou uma música acompanhada pela orquestra pelos batuqueiros. Claudenor, além de cantar, recebeu uma placa de agradecimento do prefeito por ser um dos dois batuqueiros nomeados do carnaval deste ano. O mesmo ocorreu com o escritor Armando Suassuna, o outro escolhido.



MAIS DE 400 BATUQUEIROS DE 11 DIFERENTES COMUNIDADES E REGIDOS POR NANÁ VASCONCELOS PARTICIPARAM DA FESTA ONTEM À NOITE NO BAIRRO DO RECIFE ANTIGO.